

¹⁶⁸ Hospital muda de nome e pretende ajudar pacientes

O Hospital de Pronto Atendimento Psiquiátrico, em Taguatinga, voltará a se chamar Hospital São Vicente de Paulo, a partir do próximo domingo. Desde 76, recebeu a denominação de HPAP, quando passou a atender exclusivamente a doentes mentais. A mudança de nome é uma iniciativa do diretor André Rangel, que pretende desta forma resgatar parte da história de Taguatinga. Para ele, o hospital tem uma dívida com a comunidade desta satélite que até hoje refere-se à unidade como São Vicente de Paulo.

A ausência de referencial histórico, segundo André Rangel, provoca o distanciamento da comunidade. O paciente, já prejudicado por estigmas da doença mental, é transportado ao hospital com preconceitos. A antiga denominação de Hospital São Vicente de Paulo, onde nasceram diversos brasilienses a partir de 1958, permitirá a diminuição do estigma e preconceito.

A cerimônia que marcará a volta do antigo nome contará com missa campal, apresentação da banda de música do Corpo de Bombeiros, distribuição de brindes e coquetel, com a participação de jovens brasilienses nascidos no hospital. O primeiro passo para o resgate do nome foi dado há dois anos, com o retorno da estátua de São Vicente de Paulo às instalações. A estátua, em 1969, foi levada ao Lar dos Velhinhos de Taguatinga. Para André Rangel, o nome anterior estabelece vínculos afetivos e históricos com a comunidade de todo o DF, que sempre relutou em aceitar a denominação HPAP. Pejorativamente, é conhecido como "Pinel".

A partir da próxima semana estarão funcionando as unidades de desintoxicação, ambulatório corrido, pronto-atendimento, terapia de grupo, além de maior entrosamento com as empresas para intercâmbio institucional. Também está em fase de implantação uma enfermaria especializada em alcoolismo, composta por 10 leitos. O alcoolismo representa 30 por cento das patologias diagnosticadas pelo hospital, seguido pela esquizofrenia e outras doenças. Com apenas 80 leitos, o HPAP tem uma demanda de 300 doentes, atendendo todo o DF, além de 22 prefeituras do entorno.

Diariamente são atendidos 800 pacientes na emergência e mil e 200 no ambulatório. A deficiência de leitos, no entanto, é suprida

através de convênio com o Sanatório Espírita de Anápolis (GO), que atualmente atende a 296 pacientes encaminhados pelo HPAP. Este atendimento, porém, custa para a Fundação Hospitalar Cz\$ 2,5 milhões. Para eliminar a demanda, seriam necessárias mais duas enfermarias naquele hospital, além das unidades de psiquiatria em todos os hospitais regionais.

Para André Rangel, a migração em Brasília é um dos maiores fatores de desajustamento social. Esta particularidade do DF diferencia o setor de saúde mental em relação a outros estados, onde o doente tem relacionamento maior com o padre, escola, família e vizinhança. Aqui o seu deslocamento desencadeia a angústia existencial acentuada ainda pelos grandes espaços abertos, que possibilitam o encontro consigo mesmo. "Brasília é uma grande Rodoviária", afirma Rangel.

O diretor do HPAP garante ainda que o Estado protege muito mais o delinquente e infrator que o doente mental que, para ele, deveria receber uma pensão por dignidade humana. Segundo Rangel, tanto nas penitenciárias quanto nos manicômios de maior porte o cidadão fica enclausurado, o que conduz ao aparecimento de novas patologias.

HOMENAGEM

Em 58, a Fundação das Pioneiras Sociais inciava o entendimento médico em hospital volante, conduzido pelas "filhas da caridade de São Vicente de Paulo". No ano seguinte, era criado o primeiro hospital geral do DF, em Taguatinga, com o nome daquele santo. As irmãs vicentinas, que assumiram a administração do hospital, faziam distribuição de sopa no local para a comunidade de Taguatinga e proximidades, que passou a estabelecer forte vínculo com o órgão.

Elas moravam onde funciona hoje o ambulatório do HPAP e somente em 1969 deixaram o local, quando a FHDF rompeu o contrato de prestação de serviço com a Fundação das Pioneiras Sociais. No início da década de 60 os três médicos da unidade realizavam uma média de 20 partos cada um, além de 25 consultas. Em 76 o São Vicente de Paulo tornou-se o Hospital de Pronto-Atendimento Psiquiátrico, passando a atender apenas doentes mentais. No domingo, data de morte do santo padroeiro, o hospital recupera seu antigo nome, homenageando as irmãs vicentinas.